



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Brasil – utopia ou distopia

Estamos vivendo uma situação política surreal desde as eleições presidenciais, com três componentes bizarros:

- **Resultado:** Um lado perdeu, mas não aceitou (nem aceitará) o resultado. O outro ganhou (nem ganhará), mas não levou o que queria.

- **Dia seguinte:** O presidente renunciou (na prática), até nas mídias sociais, que era sua ocupação preferida. O futuro presidente parece que herdou a capacidade (sic!) do outro de falar besteiras, tumultuando a economia.

- **Estelionato eleitoral:** Para quem prometeu mudar tudo no país, começar apoiando a reeleição de Artur Lira para Presidente da Câmara, além de fazer os mais extremistas morderem o traseiro, é o começo do fim do seu governo da utopia igualitária. O governo da picanha e cerveja terminou antes de começar.

Muita calma nesta hora. Não parem a leitura porque daqui a pouco começam as boas notícias para a grande maioria dos brasileiros que sabiam que nem a utopia (sonho de impossível) quando a distopia (pesadelo do possível) iria prevalecer no Brasil.

Utopia x distopia

Uma grande parte dos eleitores (estimo uns 40 a 50%) votou em um porque não queria que o outro candidato ganhasse (opção do menos pior). Poucos acreditaram nas promessas de tornar o Brasil um país da completa felicidade, e harmonia entre os cidadãos (Utopia), nem na miragem de um estado totalitário, organizado de forma opressora, eliminando os opositores (Distopia).

Desde as eleições estamos assistindo dois cenários interessantes. Os distópicos tentaram parar o país, bloqueando estradas, além de estar acampados

em frente aos quartéis, sonhando com uma intervenção que não virá. Os utópicos, tirando a desastrosa manifestação do futuro presidente de mandar a responsabilidade fiscal para as cucuias, estão assistindo pasmos serem deixados de lado na divisão do butim de cargos e verbas. A cada dia é prometido mais um ministério para abrigar um “cumpañheiro” de raiz, ou algum cristão novo. Vamos ver porque isto é bom, dentro do possível, e com uma grande dose de otimismo?

Mundo real

Já que o cenário distópico (virar uma Hungria, Rússia ou Turquia) foi derrotado nas urnas, será que o cenário de nos tornarmos uma Argentina, Venezuela, ou Nicarágua tem alguma chance de se tornar realidade? A resposta é um categórico não, para o desespero dos radicais utópicos e distópicos, que querem incendiar o país. O leão utópico, que rugiu forte depois das eleições, passadas meras cinco semanas, está mais para gatinho ronronando para formar uma base mínima de apoio no Congresso.

Pediu um cheque em branco de mais de 200 bilhões de reais, acima do teto dos gastos, para os quatro anos do mandato. Pode ganhar (atenção para o pode!) uns 198 bilhões para 2023, mas descontados as verbas prometidas pelo presidente ausente para tentar se reeleger. Isto deve ser um fato inédito na história política mundial: O ganhador ter que pagar contas do perdedor.

Como o passado se repete, primeiro como uma farsa (Petrolão depois do Mensalão) criaram uma forma legal (mas não moral) de comprar apoio dos parlamentares. Aqui vale lembrar um diálogo entre pai e filho no livro “O Leopardo”, de Giuseppe de Lampedusa: “Você está louco meu filho! Meter-se com

aquela gente! São todos mafiosos e trapaceiros”. Resposta do filho: “Se quisermos que tudo continue como está, é preciso que tudo mude. Fui claro?” Este dialogo aconteceu na Itália, senão eu apostaria que teria acontecido com o Alckmin e seu pai, em algum lugar do Oriente Médio.

Para onde vamos?

No momento não estamos indo para lado nenhum. Usando uma analogia com o futebol, estamos jogando para o lado, ou parados. Aposto em dois cenários, a partir de primeiro de janeiro:

a) Tudo dantes como no quartel de Abrantes: mais do mesmo com outra cor.

b) Mudança de populismo de direita para populismo de esquerda, controlado por um Congresso venal, mas de tendência de centro direita.

Com a ajuda do cenário internacional, recuo na globalização, além de um pouco de sorte (afinal Deus não é brasileiro?) teremos quatro anos de crescimento moderado, procurando outro messias (nenhuma relação com o atual), para fazer milagres no Brasil. Quanto a mim, farei o mesmo que sempre fiz: trabalhar para pagar as minhas contas, entre elas os impostos.

**Brasil:
Tudo tem
que mudar.
para ficar
como está!**

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul
Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS
// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

Sala de jogos
 Ar-condicionado
 Calefação
 Wi-Fi
 Frigobar

Multimídia
 Cafeteira
 Tomadas USB em todos os bancos
 Sanitário
 50 poltronas reclináveis (semileito)

// SPRINTER • 13 LUGARES //

Bancos de couro confortáveis
 SmarTV
 Frigobar
 Tomadas USB

Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**

47 99625.2601

viajar@ceuazulturismo.com.br
 www.ceuazulturismo.com.br